

O EFEITO DA PALHAÇOTERAPIA DURANTE O TRATAMENTO DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE

THE EFFECT OF CLOWN THERAPY DURING THE TREATMENT OF PATIENTS UNDER HEMODIALYSIS

Ana Carolina Kosloski¹

Camilly Nunes Modzelewski²

Samantha Ferreira da Costa Moreira³

Resumo: Este estudo abordou o impacto da palhaçoterapia no tratamento de pacientes com Doença Renal Crônica submetidos à hemodiálise. Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de pesquisas no banco de dados Google Acadêmico, com os descritores: palhaçoterapia, hemodiálise e Doença Renal Crônica, em língua portuguesa e inglesa. Destacando a monotonia e solidão associadas a tal procedimento, assim como os desafios emocionais enfrentados pelos pacientes. A intervenção da palhaçoterapia proporcionou uma percepção de tempo reduzido durante o tratamento, através de atividades lúdicas como música, filmes e jogos. Além disso, houve melhora nos sinais vitais, como a frequência cardíaca, e redução nos níveis de estresse, demonstrando benefícios tanto emocionais quanto fisiológicos. Conclui-se que a palhaçoterapia é uma intervenção eficaz para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos pacientes em hemodiálise, além de sensibilizar a equipe de saúde para a importância de abordagens lúdicas no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Palhaçoterapia. Hemodiálise. Doença renal. Humanização. Tratamento.

Abstract: This study addressed the impact of clown therapy in the treatment of patients with Chronic Kidney Disease undergoing hemodialysis. This is a literature review carried out through searches in the Google Scholar database, with the descriptors: “clown therapy”, “hemodialysis” and “Chronic Kidney Disease”, in Portuguese and English. Highlighting the monotony and loneliness associated with such a procedure, as well as the emotional challenges faced by patients. The clown therapy intervention provided a limited perception of reduced time during treatment, through playful activities such as music, films and games.

¹ Graduanda em medicina anac_kosloski@hotmail.com.

² Graduanda em medicina.

³ Vínculo institucional.

Furthermore, there was an improvement in vital signs, such as heart rate, and a reduction in stress levels, demonstrating both emotional and physiological benefits. It is concluded that clown therapy is an effective intervention to improve the quality of life and emotional well-being of hemodialysis patients, in addition to raising awareness among the healthcare team about the importance of playful approaches in the hospital environment.

Keywords: Clown therapy. Hemodialysis. Kidney disease. Humanization. Treatment.

INTRODUÇÃO

Os pacientes que estão sujeitos a hemodiálise frequentam os centros de tratamento geralmente três vezes na semana e ao decorrer do procedimento é necessário ficar em média três horas interligados a máquina. Neste ponto de vista, é evidente que é uma prática monótona e solitária, fazendo com que o paciente fique exausto (DA SILVA, 2021). No artigo SENARE (2016), foi feita uma entrevista com os pacientes, perguntando como eles se sentiam diante de tal situação, a resposta foi: *“O que senti no início, quando recebi o diagnóstico, é que era o fim, fiquei sem saber o que fazer, perdi o chão [...] senti muita tristeza, o psicológico da gente vai lá pra baixo. Não conseguia imaginar se ainda ia ter muitos dias de vida. No início, foi muito difícil pra mim, porque quando a gente sabe que tá com problema, a gente não quer aceitar. Então, senti muita tristeza [...]entrei até em depressão.”*

O sistema renal é de extrema importância para a homeostase corporal, visto que auxilia nosso corpo a eliminar toxinas, além de ser responsável na síntese da eritropoietina, hormônio que estimula a produção de glóbulos vermelhos na medula óssea. A Doença Renal Crônica se dá quando a excreção de água, eletrólitos e produtos do catabolismo tornam-se insuficientes, ocasionada pela lesão renal que faz com que o rim não consiga manter o ambiente interno dentro dos parâmetros adequados. Nesse cenário, pacientes submetidos a hemodiálise podem ter uma diminuição na qualidade de vida, já que ocorre a perda de autonomia associado ao desgaste emocional, devido as dificuldades enfrentadas ao decorrer do tratamento, diante disso abordaremos os efeitos proporcionados pela palhaçoterapia nesses pacientes com o âmbito de melhorar o ambiente onde se encontram. (SANARE, 2016).

A Política Nacional de Humanização (PNH) existe desde 2003 com o objetivo de garantir a integralidade, equidade e universalidade do atendimento, porém o ambiente

hospitalar ainda é considerado um local frio e hostil, que não dispõe um atendimento humanizado para todos os pacientes. Dessa forma, para manter uma relação médico paciente eficiente a palhoçoterapia entra como um método lúdico e eficaz para tornar o tratamento mais acolhedor, haja vista que a figura do palhaço traz consigo um ar de ingenuidade e humor (RAMALHO, 2023).

METODOLOGIA

Este presente trabalho apresenta uma metodologia de revisão literária, o qual buscou analisar as ações de palhoçoterapia em pacientes que possuem um diagnóstico de Doença Renal Crônica (DRC) e estão sujeitos ao tratamento de hemodiálise. A revisão foi baseada em estudos encontrados nos últimos 10 anos, foi utilizado o banco de dados Google Acadêmico com os seguintes descritores: “palhoçoterapia”, “hemodiálise” e “Doença Renal Crônica”. Foram selecionados 3 trabalhos, os quais faziam a ligação entre os temas e os devidos descritores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como havíamos retratado a figura do palhaço na introdução devido as atividades lúdicas trazidas por essa figura, foi possível perceber que durante o tratamento ocorreu uma percepção de “tempo reduzido” para os pacientes, advindo de práticas como música, filmes, pinturas, teatro, jogos de adivinhação e leitura. Notou-se que essas ações em datas comemorativas florescem emoções profundas, trazendo uma sensibilidade por vários motivos, como ter sido obrigado a abandonar o emprego, deixar de ser o provedor da família e também reduzir suas atividades sociais devido a sua condição (DA SILVA, 2021).

É perceptível a melhora em relação aos sinais vitais, como a frequência cardíaca, que apresentou um resultado efetivo, visto que as atividades lúdicas podem influenciar o sistema nervoso parassimpático, relaxando o corpo e conseqüentemente diminuindo a frequência cardíaca, contudo, a pressão arterial não mostrou uma grande variação significativa. Atrelado a isso também há uma queda nos hormônios relacionados ao estresse, melhorando o humor e proatividade (RAMALHO, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a intervenção tem um impacto positivo no âmbito emocional e comportamental dos pacientes, além de quebrar a rotina do centro de hemodiálise também sensibiliza a equipe multiprofissional para o desenvolvimento de ações lúdicas, sendo um recurso de alívio e relaxamento às pessoas que procuram o tratamento dessa doença crônica. Portanto, a palhaçoterapia é um importante mecanismo em vários sentidos, tanto emocionais quanto fisiológicos, em pacientes com tratamento intensivo de hemodiálise, ajudando em sintomas depressivos e melhoramento dos sinais vitais.

REFERÊNCIAS

de Sousa Ibiapina, A. R.; Arêa Soares, N. S.; Martins Amorim, E.; Da Silva Souza, A. T.; Martins De Sousa, D.; Pires Ribeiro, I. Aspectos psicossociais do paciente renal crônico em terapia hemodialítica. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/924>. Acesso em: 11 abr. 2024.

da Silva W. L. C.; Magalhães A. C. M.; Carvalho da Silva M. do P. S. D.; da Costa R. B.; de Oliveira M. S.; Mendonça O. A. B.; Maia A. C. B.; de Melo M. G.; Cardoso N. A.; Rivera M. do R. O uso da ludicidade durante o tratamento hemodialítico: vivências de acadêmicas de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6349, 26 fev. 2021. Acesso em: 11 abr. 2024.

Ramalho C. L. de S.; Silva L. S. R. da; Felix J. D. F.; Silva R. B. da; Santos J. L. dos; Gomes R. M. dos S. S.; Gomes B. S. Ações de palhaçoterapia e efeitos de variação fisiológica em pacientes renais em hemodiálise. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, p. e12103, 16 mar. 2023. Acesso em: 11 abr. 2024.